

Estado de coma está próximo

Organismo perde resistência natural e a oxigenação baixa

São Paulo — Mesmo tendo completado quatro dias de um quadro estacionário grave, o presidente Tancredo Neves começou a apresentar ontem fortes sinais de que caminha para um estado de coma, que poderá levá-lo à morte nas próximas horas. Dois sinais indicam a proximidade da coma: o organismo perdeu sua resistência natural e o processo de oxigenação, mesmo com o auxílio do respirador mecânico, está se reduzindo a índices críticos.

Apesar de todos esses dados, os médicos ainda acreditam numa vitória, revestida de esperança, à manutenção do quadro estacionário, com o argumento considerado simplista de que "se não houve melhora, também não houve piora". Esse argumento é facilmente contraditado por eles mesmos, que, até ante ontem consideravam a resistência do organismo um fator decisivo para a sobrevivência do paciente e, ontem, tiveram que aplicar substâncias das defesas imunológicas, que o organismo deixou de produzir. Essas substâncias foram conseguidas a partir da centrifugação de sangue de vários doadores, com a seleção de elementos essenciais concentrados.

O aparelho respiratório voltou a fornecer 90 por cento de oxigênio ao pulmão para tentar um P02 suficiente para alimentar todas as células do corpo. Além de não conseguir o objetivo — o P02 está em 54 e o ideal é que chegasse a 80 — o fornecimento excessivo de oxigênio está, pela pressão, lesando os pulmões já atingidos pela infiltração de líquidos. A consequência mais grave disso está sendo a morte gradativa das células, que, somada a um quadro geral grave, pode atingir o cérebro nas próximas horas.

A estabilidade das funções vitais estão sendo conseguidas artificialmente, através de aparelhos (pulmões, e rins) e medicamentos (temperaturas, frequência cardíaca e pressão arterial). Mesmo assim se mantêm elevadas: creatinina - normal é 1,2, está em 6,2; uréia - normal é entre 40 e 50, está em 208; frequência cardíaca normal é entre 80 e 90, está entre 110 e 120 e já chegou até 180; frequência respiratória - normal é 20, está entre 27 e 28 e já chegou a 30. O número de leucócitos, que serve de indicador à presença de processo infeccioso já chegou a 30 (o normal é de 8 a 10 mil).

Os médicos consideram possível que as taxas de uréia e creatinina baixem nas próximas horas, como resultado da hemodiálise, que exerce artificialmente as funções dos rins, e que está sendo aplicada quase de forma permanente. Mas as taxas voltam a apresentar índices altos quando termina a operação.

O Presidente está sendo mantido inconsciente através de sedativos e isso tem sido um fator de limitação à realização de exames que exigem uma certa participação do paciente. Por isso seus resultados, que demonstram a estabilidade do quadro, são também muito relativos.

Os médicos também rebatem a observação, que tem sido inclusive manchetes de jornais, a respeito do uso da máquina para prolongar a vida do Presidente. Eles esclarecem:

1) São obrigados a tentar manter a vida do paciente, valendo-se de todos os recursos clínicos e cirúrgicos disponíveis, independentemente da condição pessoal ou especial do paciente.

2) Recursos artificiais, por mais seguros e precisos que sejam, não conseguem estabilizar uma violenta crise cardiovascular, que provoque uma parada cardíaca fatal.

3) Recursos artificiais só mantêm um quadro estacionário por vários dias, ou seja, um paciente vivo, enquanto as funções vitais continuarem respondendo ao auxílio de aparelhos e medicamentos. Não é, segundo eles, um processo voluntário de desligar a máquina do corpo que provoca a morte. A morte ocorre por um processo natural de o próprio corpo desligar-se da máquina. Esta parece a situação do Presidente: desde ontem, o organismo passou a não responder mais a todos os auxílios da máquina e dos medicamentos.



Dona Risoleta: lição de força na adversidade